


**PROFUNDEZAS
BRASILEIRAS:**

A passagem circular evidencia a dobra geológica que formou este salão na Laje Branca, em Iporanga (SP)

CAVERNAS
Olhares da escuridão

UMA INÉDITA EXPEDIÇÃO DE FOTÓGRAFOS RENOMADOS JOGA UMA NOVA LUZ À PRESERVAÇÃO DAS MAIS BELAS CAVERNAS BRASILEIRAS

Por **Bruno Romano**

FOTÓGRAFOS DE CAVERNAS são como caçadores de tesouros. A diferença é que eles carregam na bagagem lentes e equipamentos de proteção e têm como armas o olhar inspirado e a experiência para se safar dentro de buracos onde muita gente nem sequer entraria. Também há algo fundamental: o valor do “tesouro” só se torna real quando compartilhado. É por essas e outras manias em comum que um grupo de experientes espeleólogos do Brasil e do exterior se reuniu para experimentar um mês intenso de viagem, entre julho e agosto passado, para desbravar quase 6.000 km de estrada e 30 sistemas de cavernas entre os estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia, dando vida ao projeto Luzes na Escuridão.

KEVIN DOWNEY

O feito, por si só, foi pioneiro. “Eu mesma demorei mais de 20 anos para conhecer todas essas regiões que visitamos ao longo de dois meses”, conta a espeleóloga Leda Zogbi, idealizadora do encontro. O potencial da expedição está justamente no resultado da corajosa empreitada. Reunir tantos fotógrafos de ponta nas mesmas cavernas proporciona um material muito rico. “Cada um enxerga de forma totalmente diferente o mesmo ambiente, o que é fantástico”, resume Marcelo André, que acumulou as funções de fotógrafo e cinegrafista de um *making of* da jornada. Mostrar os bastidores e a rotina da exploração de cavernas é uma das ideias do projeto, que tem nos planos a publicação de livros e a criação de uma exposição itinerante pelo país.

“Foi a forma que encontramos para ampliar a divulgação disso no próprio Brasil, caso contrário as imagens iriam para os países de origem dos fotógrafos e acabariam apenas publicadas em revistas e calendários internacionais”, explica Leda. O acervo inclui trabalhos de profissionais que são referência no tema, como os franceses Michel Renda, precursor e especialista em fotos de cavernas em 3D, e Philippe Crochet, um dos mais experientes do grupo. “A atmosfera da viagem foi muito amistosa e, mesmo que trabalhássemos duro todos os dias, buscando as melhores imagens, tudo era feito de forma tranquila”, conta Phillipe. “Graças à organização, nós podíamos nos concentrar apenas em tirar as melhores fotos”, continua o francês, que considerou as visitas

**BELEZA ESCONDIDA:**

As águas do rio Peruaçu refletem a vegetação que nasce nas claraboias da Lapa do Janelão, em Itacarambi (MG)

MICHEL RENDA

NU WIDMER, PHILIPPE CROCHET (ACIMA, À DIR.)




às grutas do Janelão (MG) e dos Brejões (BA) como as mais impressionantes.

Para o espeleólogo brasileiro Daniel Menin, a expedição fotográfica não foi somente uma imersão nas cavernas mais importantes do país como também nas técnicas e nos olhares de alguns dos mais consagrados fotógrafos do assunto do mundo. “Chamou a atenção como equipamentos ‘caseiros’ complementam as mais sofisticadas câmeras, em um conjunto que funciona perfeitamente nesses ambientes adversos, gerando imagens belíssimas”, relata Daniel. Na visão de Philippe, um fotógrafo de caverna dá a sua própria interpretação daquele ambiente. “É um trabalho extremamente pessoal, mas que só existe graças ao empenho em equipe”, diz. Nas investidas, há sempre alguém disposto a servir de referência na imagem, para ajudar a dar dimensão ao lugar ou para segurar flashes, missão que se multiplica em galerias maiores.

Em um país que possui atualmente mais de 10.000 sistemas cadastrados no Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav), órgão que apoiou a jornada do Luzes na Escuridão, ir a campo revela toda a beleza desses cenários, porém também traz uma urgente necessidade de atenção à preservação. O Cecav, ligado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), só atua em áreas de preservação sob responsabilidade do órgão federal, já as cavernas fora de parques nacionais têm gerenciamento local. A fragmentação da gestão, aliada a ameaças de vandalismo, falta de controle de visitantes e de guias capacitados, além de atividades de mineração, colaboram com a degradação de ambientes naturalmente muito frágeis. “Ao retornar a alguns lugares após mais de 15 anos, eu me espantei ao ver verdadeiros

crimes contra a natureza”, conta Leda. “Precisamos pensar em uma solução para recuperar e preservar algumas das cavernas mais belas do Brasil e do mundo”, completa a espeleóloga.

Em meio ao prazer de trabalharem com o que gostam junto de colegas de talento, os fotógrafos e espeleólogos também refletiram sobre o tema. “Fotografias dão mais visibilidade às belezas escondidas dos olhares da grande maioria das pessoas, e trazer isso à luz é uma maneira de desvendar o que a natureza possui. Sem as fotos, esses tesouros permanecem escondidos, portanto mais difíceis de serem protegidos”, acredita Daniel. “É importante que os brasileiros saibam da existência desses lugares”, continua Philippe. “Escondê-las não é um bom caminho, pelo contrário: mostrá-las com a melhor luz, em fotos de qualidade, é o primeiro passo rumo à preservação, para determinar exatamente como e o que pode ser visitado, com a devida proteção”, conclui. 

**TOUR SUBTERRÂNEO:**

Em sentido horário, a partir da eq., Torrinhã (BA), Laje Branca (SP) e Temimina (SP)

“FOTOGRAFAR CAVERNAS É ALGO EXTREMAMENTE PESSOAL, MAS QUE SÓ EXISTE GRÇAS AO EMPENHO EM EQUIPE”, DIZ PHILIPPE.